

FADA MIDIATIZADA: MANU GAVASSI E DISPOSITIVO INTERACIONAL CRÍTICO NO BBB20

MEDIATIZED FAIRY: MANU GAVASSI AND THE CRITICAL INTERACTIONAL DEVICE ON BBB20

HADA MEDIATIZADA: MANU GAVASSI Y EL DISPOSITIVO INTERACCIONAL CRÍTICO EN BBB20

Dalila Maria Musa Belmiro¹
musaa.dalila@gmail.com

Thayrone Marcos Soares Costa de Carvalho²
soaresthayrone@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar como a trajetória de Manu Gavassi, no “Big Brother Brasil 20”, se configura como dispositivo interacional crítico. Recorremos às situações de conflito do programa, realizando análise de duas situações, sendo a) o “paredão” entre os participantes Felipe Prior, Manu Gavassi e Mari Gonzales e b) fala racista de Manu Gavassi, a partir do envolvimento e posicionamento de Manu perante as situações e as reverberações dos temas na mídia brasileira. Partimos do pressuposto de que dinâmicas interacionais midiáticas podem promover discussões e transformações acerca de valores da sociedade. A análise mostra como Manu Gavassi constitui-se como um dispositivo interacional crítico e pode promover a amplificação, modificação e/ou promoção de problemas públicos para debate.

Palavras-chave: Big Brother Brasil. Dispositivo Interacional Crítico. Midiatização.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2800-6784>.

² Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5834-2423>.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the trajectory of Manu Gavassi in Big Brother Brasil 20 is configured as a critical interactional device. We examine conflict situations within the program, analyzing two cases: (a) the eliminatory (“paredão”) between participants Felipe Prior, Manu Gavassi, and Mari Gonzales; and (b) a racist statement by Manu Gavassi, considering her involvement and positioning in these situations, as well as the reverberation of these issues in Brazilian media. We assume that mediatized interactional dynamics can foster discussions and transformations regarding societal values. The analysis shows how Manu Gavassi constitutes a critical interactional device and can promote the amplification, modification, and/or emergence of public issues for debate.

Key words: Big Brother Brasil. Critical Interactional Device. Mediatization.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la trayectoria de Manu Gavassi en Big Brother Brasil 20 se configura como un dispositivo interaccional crítico. Recurremos a situaciones de conflicto del programa, analizando dos casos: (a) el “paredón” entre Felipe Prior, Manu Gavassi y Mari Gonzales; y (b) una declaración racista de Manu Gavassi, a partir de su involucramiento y posicionamiento frente a estas situaciones, así como la repercusión de estos temas en los medios brasileños. Partimos del supuesto de que las dinámicas interaccionales mediatizadas pueden promover discusiones y transformaciones en torno a los valores de la sociedad. El análisis muestra cómo Manu Gavassi se constituye como un dispositivo interaccional crítico y puede promover la amplificación, modificación y/o emergencia de problemas públicos para el debate.

Palabras clave: Big Brother Brasil. Dispositivo Interaccional Crítico. Mediatización.

1 INTRODUÇÃO

O “Big Brother Brasil” é um reality show brasileiro realizado anualmente desde 2001 (único ano ocorreram duas edições seguidas) no canal televisivo Globo. Conforme informação disponível no site Gshow (SOBRE..., 2011), a proposta do programa é “vigiar” a convivência de um grupo de pessoas “comuns”, desconhecidas pelo público e entre si, por aproximadamente três meses. O elenco é isolado de todo o contato externo em uma casa dentro dos estúdios da emissora e é submetido a eliminações semanais. O “paredão”, como é denominado esse momento, é formado através de uma votação entre os participantes da casa, que definem 2 ou 3 dos participantes (essa quantidade varia conforme as regras estipuladas em cada edição) para serem “julgados” pelo voto popular. O objetivo consiste em permanecer no jogo até a última semana, momento em que o prêmio, um valor que geralmente alcança alguns milhões de reais e que apresenta histórico de crescimento gradual ao longo das edições, é destinado ao participante finalista eleito pelos telespectadores por meio de votação.

A convivência entre as personagens gera diversos momentos de conflito e a tensão é incentivada pela estrutura do jogo. O programa já passou por diversas alterações no formato ao longo das edições, com mudanças ou inclusão de regras, aumento do valor do prêmio final e dinâmicas surpresas, com o intuito de ampliar a audiência e fomentar momentos de conflito. A novidade na 20ª edição do reality, segundo matéria on-line da revista Veja (BBB..., 2020), foi a alternância entre “anônimos” e famosos no elenco do programa. A produção dividiu seus 16 participantes em oito pessoas “comuns”.

Essa organização reforça o caráter competitivo do formato, que se estrutura a partir de mecanismos de eliminação progressiva. Conforme argumenta Viana (2013), os reality shows operam por meio de um “ritual de sofrimento”, no qual conflitos, disputas e episódios de desgaste emocional não são meras contingências, mas engrenagens centrais de um espetáculo sustentado pela exposição sistemática de tensões como forma de mobilizar o público.

Segundo a autora, tais programas reproduzem uma lógica social mais ampla, marcada pela competição permanente, pela ameaça constante de descarte e pela

transformação da eliminação em finalidade estruturante, o que evidencia a afinidade entre suas dinâmicas internas e os modelos contemporâneos de gestão e controle social (VIANA, 2013).

Essa dinâmica interacional entre os participantes teve ampla repercussão junto ao público: a 20ª edição do “Big Brother Brasil” bateu recordes de votação popular em suas eliminatórias, chegando a receber um certificado do GUINNESS WORLD RECORDS™ pela maior quantidade de votos recebidos por um programa de televisão. Segundo matéria do portal de entretenimento da Globo, o 10º “paredão” do “BBB20”, disputado entre os participantes Felipe Prior, Manu Gavassi e Mari Gonzalez “movimentou o país e registrou um número nunca catalogado em uma votação de um programa de televisão no mundo”, mais de 1,5 bilhão de votos (TIAGO..., 2020). Além disso, a participante Manu Gavassi, que “sobreviveu” a essa eliminatória e chegou até a final do programa, estreou na parada Social 50 da Billboard em abril de 2020, no período em que o programa estava no ar, ranking que mede a popularidade dos artistas do mundo todo nas redes sociais. Manu apareceu em 4º lugar nessa lista, ocupando a melhor posição que uma celebridade brasileira já chegou, quebrando o recorde nacional de Anitta, que esteve em 7ª posição em 2018 (MANU..., 2020).

Manu Gavassi, ao longo do programa, esteve envolvida em situações de conflito entre os participantes, encabeçando embates acerca de machismo e racismo e tensionando discussões sobre os temas na mídia. Paralelamente, conquistou popularidade com o público, sendo a participante que mais ganhou seguidores enquanto o “BBB20” era transmitido (VIANNA, 2020), chegando até a final do reality show.

No dia 3/2/2020 foi ao ar, no 14º episódio da 20ª edição do “Big Brother Brasil”, um plano elaborado pelos participantes Petrix, Hadson, Lucas, Guilherme, Felipe e Chumbo, denominado “teste de fidelidade”, e que correspondia a uma estratégia de “sedução” para prejudicar as participantes comprometidas do grupo “camarote”. A ideia foi revelada para todas as “sisters”, culminando com uma grande discussão entre os envolvidos. O momento gerou um embate de mulheres contra o machismo (ANTUNES, 2020).

Numa análise preliminar, é possível identificar que o machismo direcionou diversas atitudes dentro do programa e foi tema de grande parte dos acontecimentos que

se desenvolveram após esse primeiro grande confronto. Atitudes racistas também emergiram na narrativa do programa e nortearam manifestações do público nas redes sociais. O machismo e o racismo são problemas socioculturais do Brasil e o “BBB20”, como programa do gênero reality show, é reconhecido por apresentar representações sociais do país a partir das personagens e narrativas contadas (OLIVEIRA, 2005). Discussões acerca do poder que a mídia possui em suscitar debates e promover transformações a partir de processos de interação social é o que justifica a análise de um dispositivo interacional crítico nesse trabalho. Conforme Simões (2019, p. 21), este dispositivo midiaticado corresponderia a um “sistema de relações específico, capaz de promover a crítica da própria sociedade em que se inscreve”.

Em vista disso, o objetivo deste artigo é analisar como Manu Gavassi, no “Big Brother Brasil 20”, se configura como dispositivo interacional crítico, promovendo a amplificação, modificação e/ou promoção de problemas públicos para debate, a partir da análise de dois episódios ocorridos no programa.

O texto está organizado em três seções. A primeira aborda a trajetória biográfica de Manu Gavassi e sua relação com as problemáticas socioculturais que emergiram no “Big Brother Brasil”, a segunda seção interpela a construção e atuação de um dispositivo interacional crítico conforme as lógicas da mediação (BRAGA, 2006; 2012; 2017), sua definição a partir da obra de Simões (2019) e sua capacidade de promover crítica social, e na terceira realiza-se a análise de duas situações do “BBB20”, selecionadas a partir da reverberação na mídia dos problemas públicos englobados e da atuação de Manu nos mesmos: a) paredão entre os participantes Manu, Prior e Mari, que desencadeou discussões acerca de machismo e misoginia nas mídias; e b) fala racista de Manu Gavassi e o comportamento da audiência perante o episódio.

2 WHO THE FUCK IS MANU GAVASSI?³

Manoela Latini Gavassi Francisco nasceu em 4 de janeiro de 1993. Segundo a

³ *Who the fuck is Manu Gavassi?* é o título do primeiro vídeo da série de publicações audiovisuais estrategicamente desenvolvida por Manu Gavassi para divulgação de conteúdos diários em seu *Instagram* (@manugavassi), e replicado no seu canal do *YouTube*, durante sua participação no “Big Brother Brasil 20”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-BveYwzqs8>. Acesso em: 5 jun. 2020.

própria, em entrevista para Giovanna Ferrarezi (UM..., 2018), seus primeiros contatos com a música ocorreram logo na infância, em decorrência do trabalho do seu pai, Zé Luiz Francisco, radialista brasileiro. Entretanto, Manoela compôs suas primeiras canções aos 13 anos, quando Zé Luiz presenteou-a com um violão. Segundo ela, das primeiras composições até a “viralização” na *web* houve um pequeno espaço de tempo. Manu Gavassi, como passou a usar o nome artisticamente, postou seus vídeos de *covers* e composições próprias no *YouTube* depois que um vídeo seu veiculado no site da Revista Capricho repercutiu positivamente na rede⁴.

Assim, Manu alcançou visibilidade na mídia brasileira, proporcionada pelos vídeos e pela parceria com a Revista Capricho, publicação nacional que, na época, era conhecida por “lançar” jovens de diversos segmentos⁵. Tanta repercussão catapultou Manu Gavassi no cenário musical *teen* da época e, apesar de o termo ser contemporâneo, a artista tornou-se uma *digital influencer*. Isso porque, conforme Aragão (2011), Manu ajudou a popularizar algumas tendências de moda no país ao vincular sua imagem a elas, como o acessório *headband*⁶, por exemplo, numa época em que as redes sociais não possuíam tanta adesão quanto hoje.

Ao longo dos anos, Manu Gavassi atuou variadas vezes como dubladora⁷, estrelou alguns seriados⁸, um filme⁹ e, até mesmo, participou de tramas televisivas, como “Em Família” (2014) e “Malhação” (2015), ambas da emissora Globo. Ainda, em 2018, publicou seu livro de estreia, intitulado “Olá, Caderno!”. Em suma, Manu Gavassi continuou lançando produções musicais, possuindo no currículo três álbuns de estúdio (2010, 2013, 2017) e três EPs (2015, 2018, 2019), ocupando uma posição de

4 Manu Gavassi afirmou em entrevista para Giovanna Ferrarezi (UM..., 2018) que o primeiro canal no *YouTube*, onde seus vídeos amadores foram publicados no início da carreira, não está mais disponível na plataforma por razões desconhecidas por ela. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=jRHvxaDj_JI. Acesso em: 5 jun. 2020.

5 O primeiro episódio de “Manu Gavassi – A série”, foi lançado em 1 de out. 2010 no canal oficial da Revista Capricho, no *YouTube*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q_Qzl-jl-Rk. Acesso em: 5 jun. 2020.

6 Uma faixa de tecido ou material elástico usada na cabeça para prender o cabelo, absorver o suor e servir como acessório de moda.

7 Dublou a personagem Victoria em “Larry e os Sinistros” (2013) e Dorothy Gale em “A Lenda de Oz” (2014). Disponível em: <https://areademulher.r7.com/celebridades/manu-gavassi/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

8 Atuou nos seriados “Julie e os Fantomas” (2011), “Malhação” (2015), “Planeta B” (2017) e “Z4” (2018). Disponível em: <https://areademulher.r7.com/celebridades/manu-gavassi/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

9 Interpretou a protagonista Melina em “Socorro, Virei uma Garota!” (2019). Disponível em: <https://areademulher.r7.com/celebridades/manu-gavassi/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

celebridade.

Sua atuação midiática extrapolou o universo da música, estendendo-se para obras audiovisuais, escrita e atuação como *youtuber*¹⁰, com o lançamento de uma série denominada “Garota Errada” (2018), com roteiro, direção e interpretação dela. Além disso, o “Big Brother Brasil”, reality show que contou com a participação de Manu em 2020, também é conhecido por “transformar” participantes anônimos em personagens célebres. A edição que será analisada inclusive definiu os “*brothers*” como anônimos e famosos (VEJA, 2020).

Podemos definir a celebridade como uma pessoa famosa e singular, reconhecida por um público e cuja fama pode variar conforme os “sentimentos humanos”, ou seja, segundo as impressões do público que a reconhece. Assim, algumas celebridades povoam o cenário social de forma fugaz, enquanto outras podem aí permanecer de modo perene (SIMÕES, 2013, p. 107).

Por conseguinte, o auge da carreira de Manu Gavassi aconteceu entre 2010 e 2012¹¹, porém sua personalidade midiática continuou atuante nos anos seguintes e sendo manchete por assuntos diversos no país. A Globo confirmou, em 18 de janeiro de 2020, Manu Gavassi no elenco de celebridades da edição do “BBB” por meio de um vídeo divulgado na grade de programação da emissora (BBB20..., 2020). Essa participação no reality show gerou muita visibilidade para ela. Seu perfil pessoal no *Instagram*, que até 2019 continha aproximadamente 4 milhões de seguidores, alcançou mais de 15 milhões de seguidores¹² na rede social entre fevereiro e abril de 2020, período em que integrou o elenco da 20ª edição do programa.

Nas edições anteriores, o “Big Brother Brasil” já correspondia a uma oportunidade de possibilitar fama, porque alguns atores e influenciadores digitais construíram suas carreiras a partir da visibilidade midiática que o programa

10 Manu Gavassi encerra o primeiro episódio de sua “websérie” “Garota Errada” (2018) com a frase “[...] apresento agora a minha nova profissão: *youtuber*” (GAROTA..., 2018). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEEAOTZiZ0o>. Acesso em: 6 jun. 2020.

11 Em 2010, o videoclipe para o *single* “Garoto Errado” foi assistido mais de 50 milhões de vezes no *YouTube*. Em 2011, Manu foi premiada na categoria Revelação Musical do Ano, nos “Meus Prêmios Nick” e no “Prêmio Jovem Brasileiro” e, no ano seguinte, o *single* “Conto de Fadas” alcançou a 5ª posição entre as mais ouvidas do *iTunes*. Disponível em: <https://areademulher.r7.com/celebridades/manu-gavassi/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

12 Disponível em: [instagram.com/manugavassi](https://www.instagram.com/manugavassi). Acesso em: 6 jun. 2020.

proporcionou. Grazi Massafera, por exemplo, é uma atriz brasileira, internacionalmente reconhecida ao ser indicada ao Emmy, que conquistou fama ao participar da 5ª edição do reality, sendo posteriormente contratada pela emissora. Nos exemplos recentes, pode-se citar a participante Ana Clara, do “BBB18”, que além de integrar a grade da Globo como apresentadora, mantém um perfil no *Instagram* com quase 9 milhões de seguidores e uma frequência alta de publicidade na conta¹³.

No “BBB20”, o nome de Manu Gavassi passou a atrelar-se a questões socioculturais do país a partir de situações ocorridas no programa. Dessa forma, a celebridade Manu Gavassi passou a atuar também como um sujeito político (SERELLE, 2019) ao fomentar discussões acerca de problemas públicos do país, como o machismo e o racismo. Segundo Simões (2019), essa habilidade de acionamento de discussões sobre problemáticas sociais na mídia por sujeitos célebres está ligada ao conceito de dispositivo interacional crítico.

2.1 Dispositivo Interacional Crítico

O papel crescente da mídia nos processos de comunicação, numa esfera global, tem sido muito discutido. Segundo Silverstone (2005), a natureza onipresente e multidirecional da mídia na sociedade pós-moderna constitui-se numa espécie de “textura” da experiência contemporânea. Sendo assim, os estudos sobre o processo de midiatização são ferramentas para compreensão de como a mídia, a cultura e a sociedade estão interligadas aos processos de transformação.

Nessa linha de pensamento, a mídia seria parte fundamental do processo de construção comunicativa da realidade sociocultural. O fenômeno comunicacional se realiza em episódios de interação entre pessoas e/ou grupos, de forma presencial e/ou midiatizada. Braga (2006) reconhece a centralidade das mídias no contexto contemporâneo e passa a considerar isso em suas formulações. Assim, trata a midiatização como processo interacional em marcha acelerada de implementação nas sociedades industriais e urbanizadas – a midiatização tende a tornar-se o processo de referência que, apesar de ainda não estar completo, em hegemonia, já abrange uma

13 Disponível em: [instagram.com/anaclaraac](https://www.instagram.com/anaclaraac). Acesso em: 7 jun. 2020.

grande parcela dos países com acesso à tecnologia.

Segundo Braga (2006), um processo “interacional de referência” (BRAGA, 2006, p. 11), em determinado âmbito, “dá o tom” aos processos subsumidos, que funcionam ou passam a funcionar segundo suas lógicas. Assim, dentro da lógica de mediação, os processos sociais passam a abranger os demais, que não se extinguem, mas são ajustados e integrados aos principais. Nesse sentido, ainda segundo Braga (2006), a mediação como processo de interação privilegiado vem instituindo-se dessa maneira porque interagir em sociedade tem envolvido, cada vez mais, interações com o acervo dinâmico da rede informatizada.

Ainda, um caracterizador destes processos seria o papel dos mesmos como organizadores da sociedade, ou seja, “direcionadores na construção da realidade social” (BRAGA, 2006, p. 11). Numa perspectiva macrosocial, como a adotada por Braga (2006), é relevante considerar que a sociedade constrói a realidade social por meio de processos interacionais pelos quais indivíduos, grupos e/ou setores da sociedade se relacionam. Nesse processo tentativo, as sociedades criam seus próprios dispositivos.

Conforme Braga (2006), seria redutor supor que o processo de mediação da sociedade seja consequência apenas do desenvolvimento dos meios tecnológicos. Assim como seria incorreto supor que o processo interacional de referência anterior, a escrita, seria resultante especificamente de algum meio, como jornal ou revista, por exemplo. Não se deve desvalidar os aparatos técnicos dos meios de comunicação, mas, para o autor, todos os campos sociais são, simultaneamente, responsáveis pelo processo de mediação da sociedade.

Braga (2012) afirma que existe um subsistema normativo, mais flexível e suscetível às transformações históricas e as demandas sociais próprias de um determinado contexto histórico. Eles modelam e são modelados por esse contexto e funcionam como um intermediário entre modelos “pré-construídos” mais rígidos e a intervenção dos interlocutores. Estas formas prévias, que antecedem as instituições e códigos, e modificam ou sustentam determinados modelos são denominados como dispositivos interacionais.

O que chamamos de “dispositivos interacionais” não corresponde ao aspecto tecnológico (o aparato), mas sim a matrizes sociais que vão sendo tentativamente elaboradas para assegurar interação – e que podem ser acionadas culturalmente. Com esse processo, os dispositivos e os circuitos sociais se caracterizam por uma necessidade de experimentação que evidencia a comunicação como “tentativa” (BRAGA, 2012, p. 48).

Portanto, numa sociedade midiaticizada, não são “os meios”, “as tecnologias” ou “as indústrias culturais” em específico que desenvolvem os processos, mas são os atores, grupos, sujeitos e instituições sociais que acionam estes processos em suas tentativas de comunicação (BRAGA, 2012, p. 50). Assim, todo tipo de episódio interacional, independente do teor do mesmo, configuraria um processo de comunicação. Logo, são as “tentativas de comunicar”, segundo Braga (2017), que definem a comunicação.

O modo básico pelo qual a sociedade faz essa organização de tentativas aparece na forma de geração de dispositivos sociais para a comunicação – uma produção social de dispositivos interacionais que articulam duas características básicas: a necessidade de “códigos” compartilhados entre os participantes; e o desenvolvimento de inferências (BRAGA, 2017 p. 24).

O conceito de dispositivo interacional crítico é cunhado por Simões (2019) a partir da junção de textos sobre dispositivo interacional (BRAGA, 2017) e dispositivos sociais de crítica midiática (BRAGA, 2006). Para o autor, um processo interacional pode ser denominado como crítico quando “tensiona processos e produtos midiáticos, gerando dinâmicas de mudança” e ao exercer “um trabalho analítico-interpretativo, gerando esclarecimento e percepção ampliada” (BRAGA, 2006, p. 46). Assim, Simões (2019), por meio da conjugação dos eixos citados, define dispositivo interacional crítico como um dispositivo “capaz de promover análises e interpretações acerca de determinadas temáticas e acontecimentos, além de provocar tensionamentos” (SIMÕES, 2019, p. 21). É a partir dessa concepção que se pode

[...] refletir sobre o modo como as celebridades podem funcionar como um *dispositivo interacional crítico* significa pensar sobre o lugar social e político que elas ocupam no cenário contemporâneo e sobre sua capacidade de fomentar discussões acerca de diferentes

temáticas na sociedade, em um movimento que participa de lutas por reconhecimento e, de forma mais ampla, de lutas por justiça na sociedade contemporânea (SIMÕES, 2019, p. 23, grifo da autora).

Considerando a interferência da mídia na vida cotidiana, que potencializa seus produtos e suas celebridades na sociedade midiaticizada, o presente artigo propõe que tanto a mídia, os reality shows e os sujeitos célebres são capazes de atuar como dispositivos interacionais críticos. Esses dispositivos são mais abertos a “aperfeiçoamentos sociais (desenvolvimento de aparelhos inclusivos), o acolhimento de singularidades políticas, estéticas ou socioculturais, entre outros” (YAMAMOTO, 2013, p. 103). Eles funcionam como um suporte para a comunicação, um articulador para que um sistema instituinte (uma pessoa, um grupo etc.) interaja com o sistema instituído (em geral pouco flexível, como o machismo e racismo, por exemplo).

Sendo assim, a fim de aferir a atuação de um dispositivo interacional crítico, analisaremos a participação de Manu Gavassi na 20ª edição do reality show “Big Brother Brasil” e a reverberação midiática das temáticas sociais abordadas pela narrativa do programa.

2.2 Análises dos Resultados

O “Big Brother Brasil” é definido pela própria emissora que produz o programa como “a casa mais vigiada do Brasil” (GLOBOPLAY, 2020). Segundo Oliveira (2005), esse e demais programas de entretenimento do gênero reality show têm como objetivo transmitir representações da realidade. Dessa forma, diversos aspectos culturais brasileiros podem ser observados no comportamento dos participantes selecionados para o “BBB”, principalmente, nas narrativas que se desdobram a partir de situações no programa.

Ao promover a análise de situações de repercussão na 20ª edição do reality, o presente texto busca averiguar como Manu Gavassi se estabelece enquanto dispositivo interacional crítico, ou seja, sujeito político com poder de convocar público e promover circulação de sentidos entre grupos sociais.

2.2.1 Embate entre homens e mulheres e o “paredão” recordista

Os “*brothers*” Petrix, Hadson, Lucas, Guilherme, Felipe e Chumbo conversaram na primeira semana de confinamento sobre uma estratégia para enfraquecer as participantes mulheres do grupo “*camarote*”: eles deveriam seduzir as “*sisters*” comprometidas a fim de afetar a popularidade delas. Dias depois, em 29/1, Hadson avisou as colegas do grupo “*pipoca*” Marcela e Gizelly que Lucas iria se envolver com a *influencer* Mari Gonzalez, que namora, para prejudicá-la, num plano denominado “teste de fidelidade”¹⁴.

Ao longo dos dias, Marcela e Gizelly perceberam que Lucas e Mari estavam se aproximando e, na madrugada citada, resolveram contar para a colega sobre o plano. Todas as participantes femininas do programa se reuniram em um quarto da casa para ouvir o relato. Em seguida, foram atrás de Hadson para exigir um esclarecimento. O momento gerou muita repercussão, tanto dentro do programa quanto na mídia brasileira, sendo caracterizado pela web como um embate de mulheres contra o machismo (ANTUNES, 2020). Isso porque o participante Hadson, além de já possuir um histórico com falas consideradas machistas por algumas colegas de confinamento e acreditar ter certa liderança sobre as mulheres do grupo “*pipoca*”¹⁵, não assumiu o que havia dito para Marcela e Gizelly. Hadson alegou que elas “colocaram palavras em sua boca”¹⁶ e chorou¹⁷.

Segundo Stern (2007), o ato de distorcer e omitir informações para favorecer o sujeito masculino e fazer a mulher duvidar da sua própria memória e/ou sanidade é chamado de *gaslighting*. O comportamento contribui para a desqualificação do discurso feminino. Ademais, o plano em si já foi pensado nos moldes de um pensamento patriarcal porque, segundo os participantes que o elaboraram, o público julgaria a atitude de Mari ao se envolver com Lucas que, apesar de também namorar, não seria afetado com a ação.

14 Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/bbb/hadson-do-bbb20-inventa-estrategia-de-seduzir-as-mulheres-que-namoram-marcela-se-revolta-rv1-1-24217267.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

15 Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb20/casa-bbb/noticia/hadson-a-gente-tem-poder-sobre-as-meninas-do-nosso-grupo.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2020.

16 Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb20/casa-bbb/noticia/hadson-sobre-pergunta-do-que-falou-para-gizelly-e-marcela-nao-lembro.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2020.

17 Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb20/casa-bbb/noticia/hadson-chora-durante-conversa-com-brothers.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Conforme Butler (2014), o patriarcado é um sistema ideológico e político que preza pela supremacia do homem branco e heterossexual. Trata-se de um mecanismo de dominação masculina que passou a ser contestado por movimentos sociais como o feminismo. Manu Gavassi foi uma das participantes que reforçou a importância desse “enfrentamento”. Além disso, esse acontecimento favoreceu uma união de Marcela, Gizelly e Thelma, do grupo “pipoca”, com as participantes do “camarote” Manu, Rafa e Gabi. Para Manu (BIG..., 2020, transcrição nossa), “foi importante a gente [mulheres do programa] acreditar na palavra da Marcela e da Gizelly”.

A recepção negativa do episódio nas mídias aumentou o clamor popular pela investigação do participante Petrix, um dos líderes do plano “teste de fidelidade”, que protagonizou situações de assédio sexual no programa¹⁸. Petrix Barbosa tocou em partes íntimas de participantes de maneira inadequada e não autorizada em três situações. Em consequência disso, Petrix foi advertido pela produção do programa e um inquérito foi aberto pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) para apurar os casos. Sendo um dos quatro participantes “emparedados” na semana do “confronto” entre homens e mulheres, foi eliminado no dia 4/2, com 80,27% dos votos.

A situação se inscreve como um problema público já que o assédio sexual e psicológico contra mulheres é um dos resultantes do machismo e da misoginia no país. Segundo Lima (2017), o objetivo de um sistema heteronormativo é preservar privilégios masculinos e manter exclusões e violências, naturalizando estas. Conforme Bueno e Lima (2019), os dados alarmantes de violência contra a mulher são a evidência da desigualdade de gênero do país, considerado um dos mais violentos do mundo para as mulheres. O Brasil permanece como uma sociedade com fortes resquícios do patriarcado, onde, segundo os autores, a taxa de homicídios femininos em 2018 correspondia a de 4 mulheres mortas para cada grupo de 100 mil, sendo 74% superior à média mundial.

Na semana seguinte, o participante Hadson voltou a ser “emparedado” e foi também eliminado, com 79,71% dos votos, segundo o Gshow¹⁹. A porcentagem de

18 Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/bbb20-policia-intima-petrix-barbosa-para-depor-sobre-assedio/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

19 Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb20/casa-bbb/noticia/hadson-e-o-terceiro-eliminado-do-bbb20-com-7971percent-dos-votos.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2020.

votos pode ser interpretada como um medidor da popularidade do candidato. Nesse caso, a porcentagem alta de votos com que Petrix e Hadson foram eliminados demonstram a rejeição dos telespectadores. Quase que semanalmente, exceto pela eliminação da participante Bianca Andrade, que desacreditou o movimento promovido pelas meninas da “casa”, um dos participantes homens envolvidos no plano “teste de fidelidade” foi eliminado do programa até restar apenas Felipe Prior, que será citado mais adiante.

Bianca tomou partido de Hadson e dos demais envolvidos no polêmico “teste de fidelidade” e chegou a se referir a Manu Gavassi como “retardada” ao destacar o posicionamento da participante que, segundo a mesma, levantou uma bandeira “*girl power*” após o plano ser revelado. A assessoria de Bianca Andrade, segundo o portal de notícias da Revista Quem (BIANCA..., 2020), precisou emitir um comunicado sobre o assunto devido a repercussão negativa da fala nas mídias sociais, afirmando que Bianca estava referindo-se a si mesma e não a Manu quando usou o termo. Dentro do confinamento, as “*sisters*” conversaram sobre o acontecimento após algumas semanas e Manu voltou a alertar Bianca sobre o comportamento machista dos colegas dizendo: “se a gente parar para pensar como isso é ofensivo para a gente, imagina quantas mulheres não apanham e não morrem por não conseguir se desvencilhar de caras que fazem esse tipo de comentário [machista]” (BIG..., 2020, transcrição nossa).

É válido apontar que, apesar de ressaltar a participação de Manu Gavassi nesse confronto, a participante que obteve mais visibilidade a partir deste ocorrido foi Marcela McGowan, que chegou a liderar, no período, as pesquisas de favoritos ao prêmio realizadas por portais de notícia. Entretanto, em consequência de posturas controversas ao discurso que hasteava no começo do programa, principalmente por comentários de cunho racista, foi eliminada pelo público²⁰. A expressão “fada sensata”, utilizada pelos participantes do “BBB20” e por parte do público para se referir a Marcela, tornou-se um adjetivador de Manu Gavassi após os episódios em que ela se comportou de maneira determinada diante das situações denominadas por ela como machistas e foi empática com Bianca, apesar da ausência de apoio da participante nas estratégias elaboradas pelas

20 Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/entretenimento/2020/04/07/de-fada-sensata-a-favorita-a-sair-o-caminho-de-marcela-no-bbb20/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

demais mulheres do programa para “emparedar” os autores do plano “teste de fidelidade”.

Manu já empregava o termo “fada sensata” em suas produções audiovisuais, tanto no “webseriado” “Garota Errada” (2018)²¹ que estreou antes do “BBB20”, quanto nos vídeos da série de publicações audiovisuais desenvolvida para divulgação de conteúdos diários em sua conta pessoal no *Instagram*, e replicado no seu canal do *YouTube*, durante sua participação no *reality show*. Num deles, inclusive, divulgado no dia 24/1, Manu define as características de uma “fada sensata”:

Pra ser uma fada sensata é necessário, número um: ser sensata, acima de qualquer qualidade. Número dois: [...] nunca utilizar de violência verbal ou física contra *haters* [...]. Número três: ser de absolutamente qualquer raça, religião ou orientação sexual. Número quatro: pensar com a própria cabeça, questionar tudo com a sua inteligência, até a própria fada sensata [...] (EXÉRCITO..., 2020).

No episódio que será analisado na subseção seguinte, a denominada “fada sensata” foi questionada pela mídia devido a uma fala de cunho racista dada durante o programa. Entretanto, o “exército da fada sensata”, como Manu denominou seus fãs e torcida, ainda foi responsável por torná-la vencedora do maior “paredão” da história do “BBB”. Isso porque no dia 29/3, formou-se um “paredão” entre Felipe Prior, Manu Gavassi e Mari Gonzales. A última ficou um pouco de lado e a disputa centrou-se entre os outros dois participantes que, segundo Henz (2020), “dividiram a internet”.

Primeiramente, ao longo dos dias abertos para votação, as torcidas receberam reforços célebres, como as atrizes Bruna Marquezine e Larissa Manoela ao lado de Manu, e o jogador Neymar e a cantora Anitta apoiando Prior. Posteriormente, a disputa englobou posicionamentos partidários. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), postou no *X*, antigo *Twitter* uma mensagem de apoio a Felipe Prior com os seguintes dizeres:

Não assisto o BBB, mas tenho observado algo, marcaram-me em vários posts sobre isso. Tem uma militante de esquerda concorrendo

21 “[...] meu nome é Mano [Manu] Gavassi, fada sensata, um tanto complicada, eu sou fadinha renegada” rima Manu Gavassi em um rap-paródia feito para o último episódio da série “Garota Errada” (2018). Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=hm-RVMrdl0s>. Acesso em: 16 jun. 2020.

com um cara que é politicamente incorreto e ganhou apoio de quem odeia mimimi, muitos jogadores de futebol, por exemplo. Então, BOA SORTE PRIOR (BOLSONARO, 2020).

Sendo assim, o posicionamento de Manu Gavassi dentro do reality, ao levantar pautas feministas, foi condizente com a “esquerda”, segundo o deputado. Para Simões (2019), um dispositivo interacional crítico caracteriza-se como tal a partir também de sua atuação enquanto sujeito político.

Nesse caso, a disputa adquiriu ares políticos e Manu passou a representar, naquela narrativa, uma antítese às políticas do governo atual. Felipe Prior foi eliminado com 56,73% dos votos, num paredão que recebeu 1,5 bilhão de votos populares. Após a eliminação, o atual Ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad (PT), usou sua conta pessoal no *Twitter* para dizer ter ficado feliz com o resultado do “paredão”.

Ao eliminar Felipe Prior, o último dos participantes envolvidos no “teste de fidelidade” a permanecer no “BBB20”, e com acusações por estupro sendo levadas a Justiça fora do programa²², a audiência legitimou o embate feminista travado por Manu e pelas outras “sisters” durante o reality show, o que, mais adiante, proporcionou uma final onde o prêmio foi disputado unicamente por participantes mulheres.

2.2.2 Manu Gavassi e o racismo no “BBB20”

No dia 24/2, Manu Gavassi tornou-se um dos nomes mais comentados nas redes sociais por meio da *hashtag* e campanha #ManuRacista. Isso porque a participante do “BBB20” teceu o seguinte comentário sobre o casal Marcela e Daniel no reality: “para mim, casal que a cor combina, a cor das pessoas mesmo, é muito forte. É sério. Esteticamente falando vocês são extremamente agradáveis. Parabéns!” (BIG..., 2020, transcrição nossa).

Segundo matéria do Huffpost (MANU..., 2020), a temática da conversa, a princípio, era sobre a afinidade do casal. Nenhum dos envolvidos na conversa apontou como preconceituosa a fala de Manu e/ou gerou nenhum tipo de observação sobre a fala. Entretanto, a repercussão no *Twitter* levou a *hashtag* criada a ficar nos *Trending*

²² Felipe Prior foi acusado por duas mulheres de estupro, e uma terceira o acusou de tentativa de estupro. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/03/ex-bbb-felipe-prior-e-acusado-de-estuprar-duas-mulheres-e-de-tentar-estuprar-outra-ele-nega.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Topics da plataforma, ou seja, figurou entre os temas mais citados pelos membros da rede social naquela semana.

Casais negros ou que estão em relações inter-raciais, segundo a matéria, “começaram a compartilhar fotos para mostrar que são ‘extremamente agradáveis’.” (MANU..., 2020). A fala de Manu Gavassi, segundo os perfis que apontaram o racismo, é preconceituosa porque foi direcionada a um casal composto por pessoas brancas, de cabelo loiro e olhos claros. O elogio desvalidaria pessoas com a cor da pele diferente do padrão apontado pela participante. A grande maioria dos perfis descreveram a fala como racismo estrutural que, segundo Almeida (2018), caracteriza-se quando o sujeito que profere o discurso racista não o faz com o intuito de discriminar e ofender propositalmente e/ou objetivamente, mas reproduz um pensamento discriminatório que está arraigado socialmente.

Segundo Almeida (2018, p. 59), a maior parte da sociedade considera “ofensas raciais como ‘piadas’, como parte de um suposto espírito irreverente [...] em virtude da democracia racial”, o que colabora “para que o judiciário e o sistema de justiça em geral resistam em reconhecer casos de racismo”.

O Brasil, segundo dados do IBGE, tem uma população em sua maioria composta por negros, sendo 56,10% (SILVEIRA, 2019). Entretanto, nenhuma das edições do “Big Brother Brasil” chegou a igualar o número de pretos e brancos dentro do reality. No “BBB20”, por exemplo, houve apenas 3 participantes negros, sendo eles Babu, Thelma e Flay. Dessa forma, o “Big Brother” reproduz um padrão hegemônico ao contribuir com a baixa representatividade da raça negra na mídia brasileira.

Ainda, segundo Leão *et. al* (2017), o racismo no Brasil é comprovado através dos baixos índices de escolaridade da população negra, que também se destaca entre o maior número de ocupações menos qualificadas e de desemprego em relação a população branca. Conforme Campos (2017), a opressão racial no país foi estruturada ao longo dos anos e perpetuada através de instituições, como a mídia.

O racismo não foi um tema recorrente apenas na 20ª edição do “BBB”. Em 2016, Munik, vencedora da 16ª edição do reality, comentou que a colega de confinamento Geralda era a “nega” do “BBB16”, por realizar todo o trabalho doméstico. Além disso, no ano anterior, Paula, a vencedora do “BBB19”, teve

comentários de cunho racista ao longo de toda a temporada. No “BBB20”, após a “viralização” da *hashtag* #ManuRacista, a problemática passou a ser amplamente discutida em veículos de imprensa e nas redes sociais. Embora a mobilização tenha alcançado elevado engajamento, Manu Gavassi permaneceu no programa até a final e, ao longo das semanas, o debate foi gradualmente perdendo espaço na mídia, fato que evidencia, de maneira sintomática, a persistência do racismo estrutural refletido no “Big Brother”.

Entretanto, Babu e Thelma voltaram a ser alvo de comentários racistas por outros participantes da casa. Babu compôs o top 4 ao lado de Manu, Rafa e Thelma, mas foi eliminado. Contudo, Thelma, a única participante negra que permaneceu no reality, tornou-se a vencedora do “BBB20”.

3 CONSIDERAÇÕES

Levando-se em consideração o que foi apontado sobre a trajetória de Manu Gavassi no “*Big Brother Brasil 20*”, é possível perceber sua caracterização enquanto dispositivo interacional crítico através de todas as interações descritas na análise, e que nortearam o comportamento da audiência. A celebridade tensionou diferentes questões, intencionalmente e de forma não-intencional, revelando valores opressores arraigados na sociedade brasileira, como o machismo e o racismo. Ao levantar uma bandeira feminista no reality show, por exemplo, Manu convocou telespectadores e fãs a defenderem esse posicionamento. O resultado disso foi demonstrado na eliminação pelo voto popular de todos os participantes considerados machistas por Manu e, consequentemente, pela alta frequência em que o tema foi discutido pela mídia ao longo de toda edição do programa.

A palavra “sororidade”, usada por Manu Gavassi para justificar seu voto no participante Felipe Prior em uma das formações de “paredão” do “BBB”, tornou-se o termo mais pesquisado no site *Google* naquela semana²³. Portanto, o interesse por temas relacionados diretamente ao feminismo, já que “sororidade”, de acordo com Beauvoir

23 Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,bbb-20-buscas-por-sororidade-no-google-sobem-250-apos-fala-de-manu-gavassi,70003193892>. Acesso em: 30 jul. 2020.

(1980), é um termo utilizado para caracterizar o apoio incondicional entre mulheres, reafirma a atuação da celebridade Manu enquanto dispositivo interacional crítico ao convocar outros sujeitos a se engajarem nessa luta que marca o contexto contemporâneo.

As discussões político-sociais da edição foram incorporadas pela audiência e a 20ª edição do “BBB” extrapolou os limites da própria programação da emissora. Isso porque os usuários da rede social *Twitter* foram responsáveis pela “viralização” de memes, *hashtags*, *threads* e pelo “cancelamento” de diversos participantes. Grande parte dos conteúdos que emergiram na plataforma foram incorporados pela edição do reality show. Enquanto a TV aberta realizava uma simplificação dos debates, espaços de discussão alternativos, como as mídias sociais, produziam conteúdos que ampliavam estes. Inclusive, a primeira denúncia sobre a conduta do participante Felipe Prior emergiu primeiramente nas redes sociais e foi, posteriormente, levada a Justiça²⁴. Ainda, a fala de cunho racista de Manu Gavassi não foi transmitida na edição do programa na TV, mas reverberou através da *hashtag* #ManuRacista no *Twitter*.

Diferentemente das edições anteriores citadas na análise, que premiaram participantes que fortaleceram discursos racistas ao longo do programa, a audiência do “BBB20” deu o prêmio para uma participante negra, Thelma Assis. A vencedora da 20ª edição englobava as duas problemáticas sociais que emergiram na narrativa do programa, feminismo e racismo e, ao longo do reality show, denunciou as opressões. Vale ainda ressaltar que, mesmo a representatividade e o racismo sendo pautas contemporâneas reforçadas por movimentos sociais e, até mesmo, discutidas amplamente na última edição do “BBB” e em campanhas resultantes da narrativa, como a #ManuRacista, a reprodução de um padrão que privilegia sujeitos brancos ainda é uma constante no programa, já que raramente participantes negros compõem o elenco principal e, em 20 edições, participantes negros ganharam o programa por apenas três vezes.

É importante apontar que a midiatização forneceu espaço para que figuras públicas fossem convocadas, principalmente através das mídias sociais, a se posicionar dentro da esfera política e social. Isso porque, “[...] a mídia influencia não somente o

24 Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/veja-gente/bastidores-denuncia-estupro-prior/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

circuito comunicativo de emissor, mensagem e receptor, mas também a relação de troca entre a mídia e outras esferas da cultura e da sociedade” (HJARVARD, 2015, p. 53). É esse mesmo movimento que cobra que produções midiáticas, como o “Big Brother Brasil”, possuam mais diversidade e representatividade dentro de suas narrativas.

A atuação de Manu Gavassi enquanto mobilizadora social vai de encontro às reivindicações da própria audiência. Ao atuar como dispositivo interacional crítico, Manu também ganhou popularidade, inclusive chegando até a final do reality, mesmo estando envolvida em polêmicas. Apesar de não ter sido a vencedora da edição, a celebridade, após o programa, continua em alta na mídia do país. Após o encerramento do “BBB20”, Manu ficou alguns dias sem postar nenhum tipo de conteúdo na rede social *Instagram* e, por isso, voltou a aparecer nos *Trending Topics* do *Twitter*, dessa vez a partir da *hashtag* #CadêManuGavassi. Além disso, fechou contrato com a rede de *fast fashion* C&A e com a marca Havaianas logo depois de sair do confinamento. Os produtos vinculados ao seu nome esgotaram rapidamente após o lançamento²⁵.

Por fim, segundo Simões (2019), refletir sobre as celebridades enquanto fomentadores de crítica social não exclui considerações sobre a produção cultural em massa do capitalismo, “tampouco enaltece de forma acrítica as atitudes da celebridade ou do programa protagonizado por ela; ou defende que a celebridade pode responder sozinha por essas transformações das gramáticas morais de uma sociedade” (SIMÕES, 2019, p. 30). O objetivo é reiterar a capacidade que um dispositivo interacional crítico, na figura da celebridade Manu Gavassi, tem de engajar público em temáticas sociais e a força da midiaticização enquanto direcionadora da construção da realidade sociocultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** 2ª ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ANTUNES, L. Mulheres do BBB se unem e confrontam machismo dos participantes. E a internet está do lado delas. **O Globo**. 4 fev. 2020. Celina. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/mulheres-do-bbb-se-unem-confrontam-machismo-dos-participantes-a-internet-esta-do-lado-delas-24227032>. Acesso em: 15 jun. 2020.

25 Disponível em: <https://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/como-manu-gavassi-se-tornou-o-desejo-de-varias-marcas/2020/06/07-379229.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.

ARAGÃO, A. A moda das faixinhas de cabeça. **Veja SP**. 27 jan. 2011. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/headband-tendencia-verao/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

BBB20: conheça Lucas e Manu Gavassi. YouTube. 18 jan. 2020. Vídeo (1:01). Publicado por Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M9QsT3q1hBs>. Acesso em: 6 jun. 2020.

BBB 20: Globo divulga lista de participantes; saiba quem são. **Veja**. 18 jan. 2020. Entretenimento. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/globo-divulga-lista-de-participantes-do-bbb-20-saiba-quem-sao/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

BEAUVOIR, S. de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BIANCA Andrade chama Manu Gavassi de "retardada" e revolta web. **Quem**. 3 fev. 2020. BBB. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/TV-e-Novelas/BBB/noticia/2020/02/bianca-andrade-chama-manu-gavassi-de-retardada-e-revolta-web.html>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BIG Brother Brasil: 20ª edição do programa. 21 jan. 2020. Direção de José Bonifácio Brasil de Oliveira. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2020.

BIG Brother Brasil: Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil/t/mh6BzqCQVy/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BOLSONARO, E. **Não assisto o BBB, mas tenho observado algo, marcaram-me em vários posts sobre isso (...)**. Brasil, 30 mar. 2020. Twitter: @BolsonaroSP. Disponível em: <https://twitter.com/bolsonarosp/status/1244798904811520006>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2006.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: JACKS, Nilda; JUNIOR, Jeder Janotti; MATTOS, Maria Ângela (org.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 31-52. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Dispositivos Interacionais. In: BRAGA, J.L.; RABELO, L.; MACHADO, M.; ZUCOLO, R.; BENEVIDES, P.; XAVIER, M.P.; CALAZANS, R.; CASALI, C.; MELO, P.R.; MEDEIROS, A.L.; KLEIN, E.; PARES, A.D. **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 17-41. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/59g2d/pdf/braga-9788578795726-02.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BUENO, S.; LIMA, R. S. de. Dados de violência contra a mulher são a evidência da desigualdade de gênero no Brasil. **G1**. 8 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/dados-de-violencia-contra-a-mulher-sao-a-evidencia-da-desigualdade-de-genero-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CAMPOS, L. A. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. **Revista Brasileira de Sociologia**, [S. l.] v. 32, n. 95, p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2x8j1H4>. Acesso em: 23 jul. 2018

EXÉRCITO DA FADA SENSATA. YouTube. 24 jan. 2020. Vídeo (1:03). Publicado por Manu Gavassi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mzbTUkROMxc>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GAROTA ERRADA - Episódio 1 - O Google Não Sabe Quem Eu Sou. YouTube. 5 dez. 2018. Vídeo (5:46). Publicado por Manu Gavassi. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DEEAOTZiZ0o>. Acesso em: 6 jun. 2020.

HENZ, S. Paredão entre Prior e Manu gera brigas e envolve até famosos. **Ana Maria Braga**. 30 mar. 2020. Disponível em: <https://anamariabraga.globo.com/materia/paredao-entre-prior-e-manu-gera-brigas-e-envolve-ate-famosos/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

HJARVARD, S. Da Mediação à Mdiatização: a institucionalização das novas mídias.

Parágrafo, v. 2, nº 3, p. 51-62, jul./dez. 2015. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/61170708-Da-mediacao-a-midiatizacao-hjarvard-stig.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LEÃO, N. *et al.* **Relatório das desigualdades de raça, gênero e classe**. Rio de Janeiro: UERJ / IESP. n. 1, p. 1, 2017.

LIMA, C. H. L. **Linguagens pajubeyras**: re(ex)sistência cultural e subversão da heteronormatividade. Salvador: Devires, 2017.

MANU Gavassi aparece no top 5 da Billboard por popularidade nas redes sociais. **Quem**. 7 abr. 2020. BBB. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/TV-e-Novelas/BBB/noticia/2020/04/manu-gavassi-aparece-no-top-5-da-billboard-por-popularidade-nas-redes-sociais.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MANU Gavassi é acusada de racismo após comentário sobre cor de pele de casal no Big Brother. **Huffpost**. 24 fev. 2020. Entretenimento. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/manu-gavassi-casal_br/. Acesso em: 23 jul. 2020.

OLIVEIRA, A. G. de. **Midiatização da Ética na TV**: um estudo de caso do reality show Big Brother Brasil 3. Tese de Doutorado, UNISINOS, São Leopoldo – RS, 2005.

SERELLE, M. V. A abordagem intertextual no estudo de celebridades: aspectos teórico-metodológicos. In: ENCONTRO DA REDE INTERINSTITUCIONAL DE ACONTECIMENTOS E FIGURAS PÚBLICAS, 2., 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SILVEIRA, D. Em sete anos, aumenta em 32% a população que se declara preta no Brasil. **G1**.

22 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/22/em-sete-anos-aumenta-em-32percent-a-populacao-que-se-declara-preta-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SIMÕES, P. Celebidades: dispositivo interacional crítico? **RuMoRes**, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 17-33, 12 dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/160049>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVERSTONE, R. A textura da experiência. Mediação. In: SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SOBRE o BBB. **Gshow**. Big Brother Brasil. 2011. Disponível em: <http://gshow.globo.com/bbb/bbb11/sobre/o-jogo.html>. Acesso em: 6 jun. 2020.

STERN, R. **The Gaslight Effect**. 1ª ed., Nova Iorque: Morgan Road Books, 2007.

TIAGO Leifert anuncia que BBB20 é oficialmente um recordista mundial. **Gshow**. 25 abr. 2020. Big Brother Brasil. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb20/noticia/tiago-leifert-anuncia-que-bbb20-e-oficialmente-um-recordista-mundial.ghtml>. Acesso em: 27 jun. 2020.

UM VINHO COM MANU GAVASSI. YouTube. 2 set. 2018. Vídeo (27:24). Publicado por Giovanna Ferrarezi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jRHvxDj_JI. Acesso em: 6 jun. 2020.

VIANA, S. **Rituais de sofrimento**. São Paulo: Boitempo, 2013.

VIANNA, B. Manu Gavassi é a participante que mais ganhou seguidores desde que entrou no "BBB20"! Veja. **Pure Break**. 26 mar. de 2020. TV. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/-bbb20-somando-10-milhoes-manu-gavassi-e-a-participante-que-mais-ganhou-seguidores-no-reality/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

WHO THE FUCK IS MANU GAVASSI? YouTube. 21 jan. 2020. Vídeo (0:47). Publicado por Manu Gavassi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=--BveYwzqs8>. Acesso em: 6 jun. 2020.

YAMAMOTO, E. Y. Desentranhar o comunicacional: a Comunicação segundo José Luiz Braga. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologias da Comunicação, v. 1, n° 2, p. 100-106, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/7662/PDF>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Original recebido em: 25 de abril de 2025

Aceito para publicação em: 03 de abril de 2026

Dalila Maria Musa Belmiro

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e bacharela em Publicidade e Propaganda. É professora na graduação da Fundação Dom Cabral (FDC) e atua na pós-graduação da PUC Minas, da Faculdade Unimed e do IPOG, com disciplinas voltadas à reputação, identidade, diversidade, raça e organizações. Pesquisa reputação, poder e visibilidade na cultura midiática, com foco em fama, celebridades e mulheres negras.

Thayrone Marcos Soares Costa de Carvalho

Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGEAHC/CEFT/UPM), com bolsa mérito da Instituição (IPM), Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG), Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG).



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional